



LETRAMENTO TEATRAL CRÍTICO: TEORIAS TEATRAIS APLICADA À LÍNGUA INGLESA EM SALA DE AULA¹

Lindomar Cavalcante de Lacerda Lima²

Rosivaldo Gomes³

Resumo: A língua por sua característica fluída e elástica permite um diálogo profícuo com áreas outras do saber linguístico tais como os estudos socio discursivos e os estudos da linguagem observa-se que este diálogo pode ser um dos aspectos de um possível ponto de partida para privilegiar a formação de leitores. Isso posto, a seguinte pesquisa inscreve-se no campo da Linguística Aplicada Crítica, sendo de caráter qualitativo interpretativista (BORTONI-RICARDO, 2008), do tipo pesquisa-ação (THIOLLENT, 2011), realizada com alunos e alunas dos 6º anos do Ensino Fundamental II da Escola Estadual Municipal Rafaela Abrão, localizada no município de Campo Grande, no estado de Mato Grosso do Sul. Este é um recorte de uma tese de doutorado em andamento, a qual apoia-se em uma perspectiva linguística tangenciada por uma abordagem teatral pós-dramática que ultrapassa as margens de conceitos gramaticais, buscando uma proposta metodológica outra, o letramento teatral crítico, visto que a língua se realiza no seu uso, nas práticas sociais nas quais os indivíduos se apropriam de seus conteúdos, transformando-os em conhecimento. Portanto o ensino de língua inglesa suleado por uma perspectiva dramática descarta tudo o que não tem sentido nas metodologias outras voltadas ao ensino de línguas, ou seja, ao cruzarmos os letramentos críticos com o teatro pós-dramático em uma aplicação prática, deixamos o ensino de línguas em sala de aula mais lúdico, e desse cruzamento nasce um novo fazer pedagógico o letramento teatral crítico.

Palavras-chave: Letramento teatral crítico. Língua Inglesa. Pós-dramático. Decolonialidade.

CRITICAL THEATER LITERACY: THEATRICAL THEORIES APPLIED TO THE ENGLISH LANGUAGE IN THE CLASSROOM.

Abstract: *Language, due to its fluid and elastic characteristic, allows a fruitful dialogue with other areas of linguistic knowledge such as socio-discursive studies and language studies, it is observed that this dialogue can be one of the aspects of a possible starting point to privilege the formation of readers. That said, the following research falls within the field of Critical Applied Linguistics, being of an interpretative qualitative character (BORTONI-RICARDO, 2008), of the action-research type (THIOLLENT, 2011), carried out with male and female students from the 6th grade Fundamental II of the Rafaela Abrão Municipal State School, located in the municipality of Campo Grande, in the state of Mato Grosso do Sul. This is an excerpt from a*

1Este texto é um recorte do capítulo intitulado “Teatro e ensino de língua inglesa: letramento Teatral crítico pós-dramático na sala de aula da educação básica em práticas decoloniais” do e-book, “Decolonialidade e pós-colonialidade no ensino-aprendizagem de línguas e literaturas estrangeiras e na tradução”.

2 Doutorando - PPGEL/UFMS. ORCID: 0000-0002-3356-684X.

3 Doutor em linguística aplicada - UNICAMP/IEL. Docente - PPGEL/UFMS. ORCID: 0000-0001-8770-6177.

doctoral thesis in progress, which is based on a linguistic perspective touched by a post-dramatic theatrical approach that goes beyond the margins of grammatical concepts, seeking a different methodological proposal, the critical theatrical literacy, since language is realized in its use, in social practices in which individuals appropriate its contents, transforming them into knowledge. Therefore, the English language teaching guided by a dramatic perspective discards everything that makes no sense in other methodologies aimed at language teaching, that is, when we cross critical literacies with post-dramatic theater in a practical application, leaving the teaching of English languages in the classroom more playful, from this intersection a new pedagogical practice is created: critical theatrical literacy.

Keywords: *Critical theatrical literacy. English language. Postdramatic. Decoloniality.*

Introdução

“o diálogo é a forma mais natural da linguagem”
(VOLOCHINOV, 2018).

O texto que se segue não passa de considerações teórica, da flexibilidade que uma língua possui em adequar-se à metodologias outras de ensino, as quais por sua característica fluída e elástica permite um diálogo profícuo com áreas outras do saber linguístico.

Neste trabalho em questão, vem apresentar, inicialmente, algumas reflexões teóricas sobre a noção de letramento teatral crítico sem ter a pretensão de apresentar nesse momento nenhuma aplicação prática.

Nesse momento, iremos apenas discutir alguns dados de uma pesquisa⁴ cujo objeto de análise são práticas outras e de desobediência epistêmica (MIGNOLO, 2021, 2008) sobre o ensino de língua estrangeira – inglês – no contexto de letramento escolar. Este estudo sustenta-se teoricamente em epistemologias dos estudos do letramento crítico (JANKS, 2010; 2016), nos estudos decoloniais (MALDONADO-TORRES, 2007; MIGNOLO, 2008, 2010, 2022) e nas discussões sobre teatro pós-dramático de Lehmann (2007).

A pesquisa inscreve-se no campo da Linguística Aplicada Crítica/Indisciplinar (MOITA LOPES, 2006; PENNYCOOK, 2006), interseccionando estudos de teatro, língua(gem), estudos decoloniais e letramento crítico, configurando-se como um estudo de caráter qualitativo interpretativista (BORTONI-RICARDO, 2008), do tipo pesquisa-ação (THIOLLENT, 2011). Com esse estudo buscamos sulear e pensar práticas outras

⁴ A pesquisa de doutoramento está aprovada pelo Comitê de ética da UFMS.

(decoloniais) na educação linguística crítica para e no ensino de línguas (KLEIMAN, 2013; GOMES, 2022).

A partir dessa visão outra de ensino de inglês, por meio de uma abordagem teatral, pode motivar os aprendizes para a aprendizagem da língua alvo, tendo em vista que não são apenas habilidades ou competências linguísticas que são desenvolvidas, mas também corporeidades, sentidos outros sobre a língua que está sendo apreendida, o que corrobora para uma prática de aprendizagem social em que o/a aprendiz sai de sua zona de conforto, da posição de receptor de conteúdo, para uma orientação mais autoral do seu conhecimento em um processo interacional de sua aprendizagem.

Letramentos críticos, teatro pós-dramático, educação linguística e o ensino da língua inglesa, diálogos possíveis?

A resposta a essa indagação encontram-se nas contribuições de Lehmann (2007) que tem muito a nos dizer no tocante ao teatro pós-dramático. Para esse autor, o teatro pós-dramático não se trata de mais uma inovação conservadora. A respeito disso, argumenta o autor que

Não se trata apenas de um novo tipo de encenação delirante, mas de um modo de utilização dos signos teatrais que ao pôr em relevo a presença sobre a representação, os processos sobre o resultado, gera um deslocamento dos hábitos perceptivos do espectador educado pela indústria cultural (LEHMANN, 2007, p.15).

Este é o cerne do que estamos chamando de letramento teatral crítico, pois ele utiliza os signos teatrais como ferramenta de auxílio para o ensino da língua inglesa, não só no sentido de desconstruir o conceito da *mimesis* aristotélica e da indústria cultural, mas também ao que tangencia o próprio conceito de *theatron*. O letramento teatral crítico segue, portanto, a esteira do teatro pós-dramático por usar em sua episteme o conceito de performance, haja vista que a performance, no pós-dramático, como Schechner (2003) identifica, é operada de uma forma mais *rasastética*, ou seja, baseada na postura de *rasa* presente nos rituais indianos. Sobre isso o autor salienta que,

ocupa o espaço, conjugado o dentro e o fora. A comida é ativamente levada para o interior do corpo e se torna parte dele, trabalhando de dentro. O que era externo transforma-se em interno. Uma estética fundada em *rasa* é fundamentalmente diferente daquela fundada em *theatron*, o panóptico racionalmente ordenado e analiticamente distanciado (SCHECHNER, 2003, p.337).

As relações que o pós-dramático estabelece com o letramento teatral crítico rompem com a ideia do panóptico, pois o corpo, a performance e a figuratividade estabelecem uma ruptura com a ideia pré-concebida de existência de um texto de apoio, roteiro, pois se há roteiro não há pós-dramático.

Nesse sentido, no tocante ao ensino de uma segunda língua, no caso em questão, a língua inglesa, por uma abordagem pós-dramática, busca-se apropriar os signos teatrais e transferir o ensino da língua inglesa para um cenário performático no qual se problematiza as relações de existir ou não um texto de apoio.

Assim, nessa relação entre o teatro pós-dramático e o letramento teatral crítico, não se trata apenas de escolher um tema para a realização dessas performances, pois sempre haverá um tema, ou seja, a problematização aqui é quanto à inexistência de um texto prévio e que por não haver a necessidade de um texto prévio, isso não descarta o uso de frases, palavras e expressões da língua e da cultura a serem consideradas/apreendidas.

No teatro pós-dramático não há um texto prévios, tanto o texto quando as performances são construídas pelos próprios atores no ato da peça, entretanto como os aprendizes são estudantes de língua inglesa, a ideia é usar o pós-dramático como recurso auxiliar na aprendizagem da língua, dessa forma os aprendizagem exercem a sua autoria na criação de seus próprios textos.

Cabe deixar claro, aqui, que não estamos propondo nada que tangencia o campo do aleatório e sim o do natural, espontâneo, uma vez que ninguém se comunica com palavras soltas o tempo todo, mas a partir de práticas de linguagem que se materializam em gêneros discursivos em interações sociais (VOLÓCHINOV, 2017).

Então, a performance questiona o engessamento da comunicação-interação por palavras ou apenas estruturas da língua algo como a memorização de regras gramaticais, desconsiderando o uso pragmático da língua. Isso posto o texto roteirizado enfatiza e aprisiona a afetividade do aluno/a enquanto atores/atrizes praticantes da performance teatral.

Portanto, a diferença que o ensino da língua, sob o enfoque de um letramento teatral crítico, exerce sobre os/as estudantes. Ou seja, diferente da prática conservadora do ensino de língua como código, de roteirização e de repetição de frases engessadas, da aplicação de regras gramaticais de forma passiva o que se propõe são

práticas de ensino crítico de línguas (aqui compreendido como educação linguística crítica) que além de contribuírem para a formação linguística

dos(as) alunos(as) também sejam responsivos às demandas sociais com as quais esses sujeitos se envolvem ao participarem de diversos eventos e práticas de letramento ao fazerem uso da língua(gem). Sendo assim, pensar em uma educação linguística crítica responsiva, responsável e voltada a atender demandas educacionais do mundo contemporâneo é pensar, também, em língua(gem) como prática social e em práticas de ensino e de aprendizagem configuradas de maneira crítica, democrática e voltadas para a cidadania global. Esse sentido de educação linguística crítica, presente e defendida no campo da Linguística Aplicada Crítica, tem sido enfatizado por autores(as) que buscam problematizar sentidos outros tanto para a formação de professores quanto para o ensino de línguas na contemporaneidade e, conseqüentemente, para as práticas do letramento escolar. (GOMES, 2022, no prelo).

Nesse sentido, o letramento teatral crítico expande-se para além de práticas sedimentadas e conservadoras que visam ensinar a decodificar letras e palavras em uma língua estrangeira. Assim, a partir de práticas de letramento teatral crítico há outros recursos que podem ser explorados para confeccionarmos o universo cênico no ensino de língua, neste caso da língua inglesa.

Assim, as práticas de letramentos, com enfoque numa abordagem teatral pós-dramática, estão comprometidas com outro tipo de *design*, com um projeto mais crítico de leitura e de produção de textos, indo além do texto escrito tradicional dramático, como Lehmann elucida

Dramático é todo teatro baseado num texto com fábula, em que a cena teatral serve de suporte a um mundo ficcional: “totalidade, ilusão e representação do mundo estão na base do modelo drama”. Com esse conceito de drama [...] [entende-se que] é com o abandono de qualquer intenção mimética, projeto que só pode ser considerado à contraluz da “onipresença das mídias na vida cotidiana desde anos 1970” (LEHMANN, 2007, p.10).

Nesse enfoque, o conhecimento dos/as estudantes deixa de ser adquirido e passa a ser um co-construído, no sentido em que esses e essas alunos e alunas, sobre a orientação do/a professor/a e por meio de práticas teatrais, tornam-se autores e autoras do seu próprio conhecimento/aprendizado. Com isso, entende-se, então, que o letramento teatral crítico consiste em uma atividade coletiva e não em um produto técnico.

Essa prática outra de letramento está, portanto, inserida no campo da linguagem teatral, buscando um viés mais crítico de ensino, ao invés de práticas de um antigo

design (JANKS, 2010, 2016) que se preocupava em “ensinar apenas estruturas da língua” como forma de supostamente encontrar um sentido pronto-acabado para aprendizagem de língua.

O letramento teatral crítico surge, aqui, como um *re-design* (JANKS, 2010, 2016), isto é, como uma proposta de ensinar a língua inglesa ressignificando a própria prática de ensino contemporânea.

Assim, o teatro pós-dramático imbricado ao letramento teatral crítico em língua inglesa é um recurso para desenvolver a materialização do pensamento crítico e estimular, de forma natural, o uso da língua, sendo que o seu canal de compreensão é sempre a língua em uso e o discurso.

Nesse sentido, é sempre o diálogo, configurado como performatividade, o cerne das práticas do letramento teatral crítico, já que segundo Volóchinov (2018, p.66) “o diálogo [discurso] é a forma básica de compreensão do outro e de si mesmo, bem como a forma mais importante da interação discursiva”.

Dessa maneira, um ensino de línguas vinculado a práticas de letramento teatral crítico é o canal para uma educação linguística crítica, reflexiva, dinâmica e politizada (GOMES, 2022; MONTE MÓR, 2019), sendo que nem o ensino de línguas isolado e tampouco o teatro isoladamente, conseguem proporcionar ou desenvolver um posicionamento político, relevante e engajado por parte dos/as alunos/as a respeito de questões sociais que afetam o dia a dia desses sujeitos.

Teorias teatrais aplicada à língua inglesa em sala de aula

O ser humano enquanto ser de linguagem tem a capacidade de criar diversas variações de linguagens, cada uma com sua poética peculiar. Essa habilidade estética, que apenas os seres humanos possuem, é o que os torna únicos e pode ser compreendida por suas marcas, o mesmo que uma impressão digital estética, pois é a capacidade humana de singularizar um objeto com um valor artístico e criativo ao mesmo tempo.

Assim sendo, na intenção de concretizarmos o exposto acima, o fato de lermos ou assistirmos a uma peça teatral faz de nós seres coadjuvantes desse contexto de comunicação que por sinal se concebe como *produtos-de-atividades-localizadas-socialmente*, Pennycook (2010).

Dessa forma, não basta sabermos que o texto dramático existe e se faz recorrente, é necessário, também, conhecermos acerca das características linguísticas-interacionais/pragmáticas que demarcam a linguagem que nele se faz presente.

Por isso, recorreremos à compreensão de um entre-lugar que há, segundo Adami (2017, p. 63) ao destacar que,

utilizado em estudos literários e linguísticos, de olhar estrábico, o qual segundo Santos J.F. (2009), tem a capacidade de projetar o sujeito epistêmico “[...] numa situação que Hommi Bhabha chamará de entre-lugar: nem aqui e nem lá”. Esse lugar, de certa forma, é privilegiado porque possibilitará uma visão mais ampla, um deslocamento constante, que evita a rigidez do só aqui ou do só lá. (ADAMI, 2017, p.63).

Há, no ensino de línguas estrangeiras, a tendência em priorizar a gramática com foco em resultados de exercícios de compreensão de textos e preenchimentos de exercícios.

Esse lugar gramatical focado no resultado em detrimento da produção do aluno e em suas necessidades individuais cria esse entre-lugar de tensão. Assim, um ensino estritamente gramatical não dá conta de contemplar a língua em seu estado de uso (USHER, 1992, *apud* ILLERIS, 2013, p. 207), posto que “a aprendizagem experiencial é o meio pelo qual se pode resistir e perverter *establishment* cultural e educacional”.

As línguas mudam e se diversificam ao longo do tempo-espaço e, por isso, a língua configura-se como uma realidade essencialmente variável. Isto posto, consideramos que as aulas de inglês podem ser mais dinâmicas quando pensadas a partir de práticas de letramento teatral crítico, o qual usa a linguagem teatral como aliada no ensino e aprendizado da língua inglesa.

Assim, consideramos a linguagem teatral não como instrumento auxiliar no processo, pois assim colocaríamos o teatro em uma posição hierárquica inferiorizada, como se este não fosse tão importante quanto o idioma.

Pensamos no sentido em que a linguagem teatral seria um *aliado-hospitaleiro* (PESSANHA, 2018), pois este enquanto linguagem consegue dialogar, estabelecer uma comunicação com o ensino do idioma.

Diante do exposto, práticas de letramento teatral crítico é uma oportunidade de sular, de oportunizar, em sala de aula, práticas outras, isto é, decoloniais que prezem pelo desenvolvimento e pelo aprendizado da língua inglesa de uma forma crítica, lúdica, reflexiva, social.

Assim, a ideia de aplicar teorias teatrais para auxiliar o ensino da língua inglesa em sala de aula no ensino médio e fundamental sustenta-se, também, na proposta de interação entre língua e teatro como construção de sentidos em que o estudante consiga vivenciar, por meio de exercícios teatrais com autonomia, a produção de sentidos em um idioma diferente do seu.

Isso decolonializa a ideia do *standard* linguístico, ou estandardização, que é a crença em um padrão linguístico que desconsidera as variações que uma língua sofre no tempo, no espaço geográfico, no espaço social e em situação comunicativa outras.

O ensino da língua inglesa por um aporte teatral utiliza a linguagem dramática como ferramenta educacional no desenvolvimento humano, social e intelectual. O teatro pode, portanto, ajudar crianças e adolescentes a ampliar sua visão de mundo, a se relacionar de modo criativo e tolerante com os outros, assim como participar de forma responsável e ativa no coletivo.

Desse modo, pensar em práticas de letramento teatral crítico no ensino de língua inglesa implica, também, pensarmos no combate à colonialidade da linguagem que ainda impera na educação básica. Esse modo de manter a sobreposição de apenas um modo de ensino e de aprender a “língua ideal” e que figura a falsa noção do falante nativo ideal (RAJAGOPALAN, 2012) como “modelo” a ser imitado na aprendizagem da língua, sustenta-se na colonialidade do poder-saber, conforme nos faz lembrar Baptista (2019, p. 123).

A colonialidade da linguagem constitui-se uma das caras da colonialidade do poder-saber e essa dimensão traz em si ricas questões epistemológicas e metodológicas por incitar uma reavaliação da forma como o conhecimento sobre as línguas e práticas de linguagem tem se erigido e estabelecido na contemporaneidade, além de como essa epistemologia tem contribuído para a invisibilização e/ou apagamento do outro ao servir para manter relações de subalternidade entre sujeitos, línguas e culturas.

Considerações finais

Dessa maneira, pensamos em práticas de letramento teatral crítico tendo por base o teatro pós-dramático e práticas, atitudes e tentativas decoloniais (MALDONADO-TORRES, 2007; MIGNOLO, 2013) de educação linguística crítica, decolonial e cidadã (GOMES, 2022; MONTE MÓR, 2019) que não restrinjam o ensino de inglês aos saberes

gramaticais da língua inglesa, mas que levem em consideração modos outros de interpretar e reinterpretar (design e redesign).

Assim, pensar em sentidos na aprendizagem dessa língua, não só pela modalidade escrita, mas por meio de múltiplas linguagens/semioses, incluindo performances corporais, configura-se como uma prática outra, isto é, decolonial e de desobediência epistêmica (MIGNOLO, 2021).

Portanto, o objetivo deste artigo foi esclarecer ao leitor que aprender uma língua estrangeira, não é imitar os nativos da língua em estudo, nem tampouco um falante ideal/modelo, mas pela noção de que falar uma língua é apropriar-se dela, seja como falante nativo ou não-nativo, apropriação essa que inclui seu uso, inclusive variacional, cultural, social.

Referências

BAPTISTA, Livia Márcia Tiba Rádís. **Educação crítica, decolonialidade e educação linguística no Brasil e no México**: questões epistemológicas e metodológicas traçadas por um paradigma-outro. Uberlândia: Letras & Letras, v. 35, n. especial, p. 1-27, 23 out. 2019.

BORTONI-RICARDO, Stella Maris. **O professor pesquisador**: introdução à pesquisa qualitativa. São Paulo: Parábola Editorial, 2008.

GOMES, Rosivaldo. Por uma educação linguística crítica, ampliada, cidadã e decolonial na formação de professores/as e no ensino de línguas. In: GOMES, Rosivaldo. (Colaboradores). **Epistemologias e cenas de letramentos**: formação docente, educação linguística e práticas de ensino. Campinas, São Paulo: Pontes Editores, no prelo/2022.

HEIDEGGER, Martin. **O caminho da linguagem**. Tradução de Marcia Sá Cavalcante Schuback. Petrópolis, RJ: Vozes; Bragança Paulista, SP: Editora Universitária São Francisco, 2003.

ILLERIS, Knud. **Teorias contemporâneas da aprendizagem**. Tradução de Ronaldo Cataldo Costa. Porto Alegre: Penso, 2013.

JANKS, Hilary. Panorama sobre letramento crítico. In: JESUS, Dánie Marcelo de; CARBONIERI, Divanize (orgs). **Práticas de Multiletramentos e letramento crítico**:

outros sentidos para a sala de aula de línguas. Campinas-SP: Pontes editores, 2016, p. 21-39.

JANKS, Hilary. **Literacy and power**. New York, London, Routledge, 2010.

KLEIMAN, Angela. Agenda de pesquisa e ação em Linguística Aplicada: problematizações. In: MOITA LOPES, Luiz Paulo da. **Linguística Aplicada na modernidade recente**: festschrift para Antonieta Celani. São Paulo: Parábola, 2013.

LEHMANN, Hans-Thies. **Teatro pós-dramático**. São Paulo: Cosac & Naify, 2007.

MALDONADO-TORRES, Nelson. “Sobre la colonialidad del ser: contribuciones al desarrollo de un concepto”. In: CASTRO-GÓMEZ, Santiago; GROSGOUEL, Ramón (Org.). **El giro decolonial**: reflexiones para una diversidad epistémica más allá del capitalismo global. Bogotá: Siglo de Hombre Editores, 2007, p. 127-167.

MONTE MOR, Walkyria. Formação Docente e Educação Linguística: uma perspectiva linguístico-cultural-educacional. In W. Magno e Silve; W. Rodrigues Silve; D. Muñoz Campos (orgs). **Desafios da Formação de Professores na Linguística Aplicada**. Campinas: Ed. Pontes, 2019, p 187-206.

MOITA LOPES, Luiz Paulo da. (org). Linguística Aplicada e vida contemporânea: problematização dos construtos que têm orientado a pesquisa. In: MOITA LOPES, Luiz Paulo da (org.) **Por uma Linguística Aplicada Indisciplinar**. São Paulo: Parábola Editorial, p. 85-107.

MIGNOLO, Walter. **Historias Locales/diseños Globales**: colonialidad, conocimientos subalternos y pensamiento fronterizo. Madrid: Akal, 2013.

MIGNOLO, Walter. Desobediência epistêmica: a opção descolonial e o significado de identidade em política. Cadernos de Letras da UFF, no 34, p. 287-324, 2008.

MIGNOLO, Walter. Desobediência Epistêmica, Pensamento Independente e Liberdade Decolonial. **Revista X**, [S.l.], v. 16, n. 1, p. 24-53, fev. 2021. Disponível em: <https://revistas.ufpr.br/revistax/article/view/78142>. Acesso em: 22 fev. 2022. doi:<http://dx.doi.org/10.5380/rvx.v16i1.78142>.

PENNYCOOK, A. Uma linguística aplicada transgressiva. In: MOITA LOPES, Luiz Paulo da. (org.). **Por uma linguística aplicada indisciplinar**. São Paulo: Parábola, 2006, p. 67-84.

PESSANHA, Juliano Garcia. **Recusa do não-lugar**. São Paulo: Ubu Editora, 2018.

RAJAGOPALAN, K. For the Umpteenth Time, the “Native Speaker”: Or, Why the Term Signifies Less and Less in the Case of English as It Spreads More and More Throughout the World. In: LIMA, Diógenes Cândido de (Org.). **Language and its cultural substrate: perspectives for a globalized world**. Campinas: Pontes, 2012. p. 37-58.

SCHECHNER, Richard. “What is performance?”, in **Performance studies: an introduction**, second edition. New York & London: Routledge. 2006.

THIOLLENT, Michel. **Metodologia da pesquisa-ação**. 18. ed. São Paulo: Cortez, 2011.

VOLÓCHINOV, Valentin. **Marxismo e filosofia da linguagem: Problemas fundamentais do método sociológico na ciência da linguagem**. 2ª ed. São Paulo: Editora 34, [1929] 2018.